CADERNOS MACAMBIRA

ISSN 2525-6580, Serrinha, Bahia - v.9, n.especial1, 2024. https://doi.org/10.59033/cm.v9iespecial1.1398

ARTIGO / ARTICLE

ALFABETIZAÇÃO E PSICOMOTRICIDADE: CORPO, MOVIMENTO, INTERAÇÃO E FUNÇÕES INTELECTIVAS NA PRÁTICA ALFABETIZADORA

LITERACY AND PSYCHOMOTRICITY: BODY, MOVEMENT, INTERACTION AND INTELLECTIVE FUNCTIONS IN LITERACY PRACTICE

Ive Aparecida Oliveira Magalhães[1], Edeil Reis do Espírito Santo[2*]

[1]Pedagoga e Psicomotricista. Mestranda em Educação e Diversidade pela Universidade do Estado da Bahia, UNEB -Campus XIV. Email: ive.psicomotricista@gmail.com

[2*]Autor para correspondência. Pedagogo, Mestre em Educação Sociedade e Culturas, pela Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. Especialização em Alfabetização e Letramento, pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, Técnico em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano e Docente da Rede Pública Municipal de Senhor do Bonfim (BA). E-mail: edresanto@gmail.com.

Recebido: 05/06/2024 **- Revisado:** 15/07/2024 **- Aceito:** 25/07/2024 **- Publicado:** 21/10/2024

RESUMO: A Psicomotricidade é um campo salutar para a alfabetização, haja vista a escrita e a leitura requererem a percepção de direcionalidade, de formatos, tamanhos, posições, bem como a capacidade de grafar as letras a partir de tais demarcadores. Este estudo tem como intenção basilar saber que relevância tem sido dada aos aspectos psicomotores para a aquisição e uso da linguagem escrita na alfabetização, a questão-problema, fio condutor da pesquisa, é "As habilidades psicomotoras não consolidadas na Educação Infantil poderão gerar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distribuição de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, entre outros aspectos, no período de alfabetização?" Trata-se de uma Revisão Sistemática que tomou por análise seis artigos dos últimos cinco anos (base Google Acadêmico) - Lordani e Blanco (2019); Zagli (2019) Lima e Barros (2020); Barban, Matos e Lopes (2021); Oliveira (2022) e Rocha e Borin (2023). Os dados apontam que o domínio da escrita e da leitura requer a incorporação do movimento e, mais especificamente, a apropriação pela criança dos conceitos/habilidades de lateralidade e estruturação corporal para que desenvolva o sentido de espaço e tempo. Escrever e ler pressupõem essencialmente um desenvolvimento adequado das habilidades motoras, posto que a escrita constitui um ato motor que mobiliza diferentes partes do corpo, além de habilidades e funções sociocognitivas. Logo, a psicomotricidade é apontada em todas essas pesquisas como via de intervenção e prevenção de futuros distúrbios na alfabetização, concatenando corpo e mente e interações sociais.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Infantil. Alfabetização. Mediação. Desenvolvimento.

ABSTRACT: Psychomotricity is a healthy field for literacy, given that writing and reading require the perception of directionality, shapes, sizes, positions, as well as the ability to spell letters using such demarcators. This study has the basic intention of knowing what relevance has been given to psychomotor aspects for the acquisition and use of written language in literacy, the problem question, guiding thread of the research, is "Unconsolidated psychomotor skills in Early Childhood Education may generate problems in writing, reading, graphic direction, distribution of letters, ordering of syllables, abstract and logical thinking, among other aspects, during the literacy period?" This is a Systematic Review that analyzed six articles from the last five Years (Google Scholar database) - Lordani and Blanco (2019); Zagli (2019) Lima and Barros (2020); Barban, Matos and Lopes

Este trabalho está licenciado sob uma Licença Internacional Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International

(2021); Oliveira (2022) and Rocha and Borin (2023). The data indicate that mastering writing and reading requires the incorporation of movement and, more specifically, the child's appropriation of the concepts/skills of laterality and body structure so that they develop a sense of space and time. Writing and reading essentially presuppose an adequate development of motor skills, as writing constitutes a motor act that mobilizes different parts of the body, in addition to socio-cognitive skills and functions. Therefore, psychomotricity is highlighted in all these studies as a way of intervening and preventing future disorders in literacy, linking body and mind and social interactions.

Keywords: Psychomotricity. Child education. Literacy. Mediation. Development.

INTRODUÇÃO

O objetivo que motiva o tecer desse texto científico é o levantamento de dados já existentes em outros artigos acerca da inserção da psicomotricidade no processo de alfabetização, no sentido de entender a relação do movimento com o desenvolvimento humano e, nesse bojo, podermos compreender a importância da psicomotricidade para a aprendizagem no processo de alfabetização, considerando, especialmente, o quanto as habilidades psicomotoras são elementos estruturantes para a aquisição e o domínio da escrita e da leitura. Nessa perspectiva, o referido estudo tem como fio condutor a seguinte questão:

As habilidades psicomotoras não consolidadas na Educação Infantil poderão gerar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distribuição de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, entre outros aspectos, no período de alfabetização?

Na pesquisa em questão, nos propomos a compreender até que ponto e como as experiências vivenciadas por meio de jogos e brincadeiras, individuais ou coletivos, ajudam as crianças a se desenvolverem, criarem hipóteses, interagirem entre si e com o meio social e, desse modo, tomarem consciência do quanto o seu corpo e as suas expressões são importantes para compreender, lidar e manipular o mundo e a realidade circundante, bem como se apropriar da escrita alfabética enquanto sistema que exige a compreensão da direção em que se processa, as fontes, os formatos e as posições das letras, dentre outros aspectos relacionados à mecânica da escrita. Segundo Ferreira (1998, p. 18), “não existe aprendizagem sem que seja registrada no corpo”. Para a autora, a participação do corpo no processo de aprendizagem se dá pela ação do sujeito e pela representação do mundo.

Pensando no desenvolvimento da criança de forma integrada e

buscando entender aspectos físicos, afetivos, cognitivos e sociais, é necessário o estudo do desenvolvimento psicomotor no processo de alfabetização, momento da vida escolar em que a aquisição e o desenvolvimento da leitura e da escrita, enquanto objetos simbólicos e de inserção sociocultural, são o foco das práticas didático-pedagógicas.

Aprendemos na e com a interação entre os seres, essa é uma necessidade básica da nossa espécie; o brincar envolve aspectos psicomotores como andar, correr, cortar, ficar de um pé só ou escrever. Estes são aprendidos a partir da estimulação dos aspectos motores. Os professores alfabetizadores podem e devem desenvolver atividades que favoreçam a estimulação corporal, cognitiva, afetiva e a exploração dos espaços da escola como aporte para novas aprendizagens que serão apoiadas pelo saber fazer da criança, tendo o seu corpo com referência e os marcos do desenvolvimento infantil.

Focando na relevância da psicomotricidade para a alfabetização, haja vista a escrita e a leitura requererem a percepção de direcionalidade, de formatos, tamanhos, posições, bem como a capacidade de grafar as letras a partir de tais demarcadores, a atuação profissional do docente é salutar no sentido de criar mediações e mecanismos específicos que sirvam como auxílio à criança, a fim de que esta possa, paulatinamente, ir se apropriando da escrita por meio de um domínio cumulativo do uso da pauta, quando precisa fazer uso de letras, sinais diacríticos (acentuação), pontuação, margeamento, espaçamentos entre as palavras, etc. Perceber como a psicomotricidade tem sido tratada e, por isso, saber que relevância tem sido dada aos apectos psicomotores para a aquisição e uso da linguagem escrita na alfabetização exigiu um estudo analítico minucioso de trabalhos voltados para essa temática.

Tais leituras buscaram traçar o Estado da Arte, ou seja, fazer uma Revisão Sistemática com vistas a apontar o que os trabalhos acadêmicos apresentam a respeito da inserção das práticas psicomotoras na alfabetização, objetivando elencar em que estágio se encontram as discussões acerca dessa inserção e, apontar o aspecto em que esta pesquisa vem acrescentar ao conhecimento produzido pelos estudos empreendidos até o momento. As produções analisadas foram 6 (seis) artigos e foi utilizada como Base de dados o *site Google* Acadêmico.

METODOLOGIA

Levantar o “estado da arte” é procurar sistematizar como um conjunto de estudos e/ou pesquisas respondem a uma dada questão, de modo a entender de maneira analítica e ampla acerca dessa questão, criando um espectro de possibilidades, visões e compreensões teóricas e práticas, a partir das discussões tomadas por análise. Proceder a uma Revisão Sistemática exige uma definição precisa da base de dados onde se pretende levantar o material de busca/recolha de dados – periódicos, artigos científicos, dissertações, teses, etc. A realização dessa busca deve se dar com base em títulos, resumos, palavras-chave ou todo o artigo; a busca por informações que respondam à questão-problema proposta deve se pautar nos dados ou informações mais relevantes trazidos no *corpus,* de modo a explicitar o(s) objetivo(s) do trabalho, os sujeitos de pesquisa, a metodologia, com seus instrumentos e técnicas de recolha e análise de dados, bem como as principais referências teóricas e os resultados e conclusões.

Desse modo, os estudos que visam desenvolver uma revisão “permitem a compreensão do movimento da área, sua configuração, propensões teóricas metodológicas, análise crítica indicando tendências, recorrências e lacunas” (Vosgerau; Romanowski, 2014, p. 167).

Através do endereço eletrônico *http://academico.google.com* é possível aceder a uma ferramenta especialmente projetada para a localização de materiais científicos, ou seja, artigos, livros, citações e referências acadêmicas. A proposta deste aplicativo é rentabilizar o tempo do estudante, pesquisador ou professor que esteja à procura de textos e artigos realmente relevantes e seguros, pois atarvés do buscador convencional do *Google* perde-se muito tempo selecionados os materiais relevantes.

Para Gaudêncio, Figueiredo e Leite (2009, p. 16),

> O Google Acadêmico fornece uma maneira simples de pesquisar literatura acadêmica de forma abrangente. Você pode pesquisar várias disciplinas e fontes em um só lugar revisados por especialistas (peer-rewiewed), teses, livros, resumos e artigos de editoras acadêmicas, organizações profissionais, bibliotecas de pré-publicações, universidades e outras entidades acadêmicas. O Google Acadêmico ajuda a identificar as pesquisas mais relevantes do mundo acadêmico.

Na busca por trabalhos científicos que abordassem a relação entre a psicomotricidade e a alfabetização, busca essa feita no período de 23 (vinte e três) a 30 (trinta) de outubro de 2023 (dois mil e vinte e três), foi possível encontrar na base *Google* Acadêmico 2.910 (dois mil novecentos e dez) resultados com um recorte temporal dos últimos 5 (cinco anos). Em seguida, para selecionar os artigos para análise, foi necessário realizar leituras dos resumos para identificar os artigos que, de fato, dialogavam com as palavras-chave *psicomotricidade* e *alfabetização*, excluindo da análise os que se desviavam da temática em questão.

Para a elaboração desta Revisão Sistemática, selecionamos 6 (seis) artigos para tentar responder à pergunta de investigação. Dos artigos encontrados, alguns também são revisões sistemáticas para identificar o que tem sido produzido no Brasil referente à temática psicomotricidade, alfabetização e consequentemente às dificuldades de aprendizagem no período de alfabetização decorrentes da não construção e desenvolvimento das habilidades psicomotoras. Tais artigos discutem a importância da psicomotricidade nos processos de alfabetização e letramento desde a Educação Infantil; analisam as concepções de professores na atuação pedagógica sobre o papel do desenvolvimento psicomotor na aprendizagem e no desenvolvimento e buscam demonstrar como o processo de alfabetização e a psicomotricidade se completam e, por isso, as habilidades psicomotoras devem ser buscadas, incentivadas, desenvolvidas e aprimoradas pelas crianças, como uma das vias para sanar dificuldades de aprendizagem, sendo, pois, a Psicomotricidade um preditor da alfabetização.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seu artigo intitulado “Uma revisão sistemática sobre a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem”, Lordani e Blanco (2019) discorrem acerca dos avanços nos estudos sobre as Dificuldades de Aprendizagem (DA) em que escolares vêm revelando a relação destas dificuldades com o desenvolvimento de elementos psicomotores, com base em teóricos tais como Fonseca (2008), Ciasca *et al.* (2015), Meur e Staes (1989), Oliveira (2015). Estudos como o de Souza e Silva (2013) demonstraram que quanto mais cedo a criança for estimulada em seus aspectos psicomotores,

melhores serão os resultados em relação ao desempenho escolar.

Dialogam com Ciasca *et al.* (2015), Meur e Staes (1989) e Oliveira (2015), ressaltando a importância de os profissionais da educação compreenderem os elementos básicos da psicomotricidade, uma vez que tais elementos podem atuar de forma preventiva nas dificuldades de aprendizagem, bem como, consideram relevante a compreensão da educação psicomotora como uma prática pedagógica preventiva, auxiliar na alfabetização.

Constata-se que o conhecimento dos professores de escolas públicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental sobre a psicomotricidade é muito deficiente e requer aplicação de programas específicos sobre a temática, constatando que há uma relação entre a psicomotricidade, a aprendizagem e a prevenção de dificuldades de aprendizagem.

Os artigos analisados demonstraram a preocupação eminente dos pesquisadores em relação à necessidade de promover práticas psicomotoras com crianças pequenas. A posição dos autores evidenciou que a relação entre a psicomotricidade, a aprendizagem e a prevenção das dificuldades de aprendizagem é perceptível em todos os trabalhos estudados um certo alerta para a necessidade de se inserir a educação psicomotora na escola com o objetivo de prevenir problemas acadêmicos.

No artigo “Psicomotricidade e o desenvolvimento da criança”, Zagli (2019) aborda a psicomotricidade e o desenvolvimento com crianças do Primeiro Ano do Ensino Fundamental. O objetivo basilar do trabalho foi o de analisar a concepção dos professores na atuação pedagógica sobre a importância do desenvolvimento psicomotor. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa e, para o levantamento de dados, a autora procedeu a um estudo de caso para o qual aplicou um questionário a 04 (quatro) professores que atuam em classes de Primeiro Ano do Ensino Fundamental. As bases teóricas da pesquisa se constituem, especialmente, nas ideias de Jean Le Boulch e Vitor da Fonseca.

Esses autores apontam a psicomotricidade como um elemento que se faz presente na vida do ser humano desde o nascimento, sendo a relação do corpo a partir do movimento. “A criança faz-se entender por gestos nos primeiros dias de sua vida, e até o momento da linguagem o movimento constitui quase que a expressão global de suas necessidades” (Fonseca, 1998,

p. 216).

Na pesquisa com as professoras, as autoras demonstram consciência sobre a importância da psicomotricidade para o processo de aprendizagem, em outras áreas de conhecimento, como a leitura e a escrita. Para Almeida (2008, p. 19) “Um bom trabalho de psicomotricidade na escola básica precisa de uma junção de fatores: concepção, comportamento, compromisso, materiais e espaço”.

Os resultados da pesquisa apontam que a educação psicomotora é um elemento essencial para trabalhar a criança como ser completo, associando as funções motoras, e evidenciando que tais funções devem estar presentes no contexto e planejamento escolar diuturno, seja na Educação Infantil ou no Ensino Fundamental de forma direcionada, pois nesse processo é indispensável o papel mediador do professor e suas práticas no âmbito escolar.

Como se vê, a autora aponta a importância de um planejamento que foque as especificidades motoras das crianças e, concomitantemente, a ação interventivo- mediadora do professor no sentido de propor atividades e encaminhamentos pertinentes e assertivos, por meio de uma proposta de mapeamento gradativo das necessidades da classe e de cada discente, de modo a desenvolver uma avaliação de cunho diagnóstico-formativo.

Consideram relevante que os professores não se esqueçam de que, pelo menos até a 4ª série do Ensino Fundamental, a escola conta com alunos cuja maior especialidade é brincar. A análise do *corpus*, deixa evidente o tempo todo que a educação psicomotora é importante para trabalhar a criança na sua integralidade.

Lima e Barros (2020), no artigo, “Quando a criança não cabe na linha: a psicomotricidade no processo de alfabetização e letramento” discutem a importância da psicomotricidade nos processos de alfabetização e letramento buscando salientar o valor do movimento, do afeto, da autoconfiança e da autonomia da criança na escolarização, assim como também o papel dos educadores e da família enquanto facilitadores no desenvolvimento infantil. Trata-se de uma pesquisa desenvolvida a partir do método de história de vida e que tem sua origem nas inquietações de uma mãe-pesquisadora, que compreende a psicomotricidade como uma aliada do processo de alfabetização.

A pesquisa resulta de uma narrativa feita sobre os primeiros dias de

aula de uma criança no Ensino Fundamental, em diálogo com uma bibliografia relevante sobre a temática “psicomotricidade no processo de alfabetização”. As autoras organizam os resultados e discussões em 03 (três) seções, a saber: “engessamento” dos corpos das crianças, diante das exigências e “linhas” do caderno, das linhas e letras; ato de repetir, como algo que pode ser ressignificado e aliado ao movimento e ao afeto e, por fim, a importância da psicomotricidade como algo que nos ajuda a transformar o “erro” e a insegurança em autoconfiança e afeto.

Na sessão intitulada “cadernos pautados e corpos engessados: será que isso é mesmo necessário?”, questionam o porquê de as linhas serem tão pequenas, a linha do caderno que parece ser um limitador para a escrita da criança, que até então estava acostumada ao espaço, à possibilidade de criar seus próprios desenhos livremente. Citam J. B. Freire (1997), para quem corpo e mente precisam encontrar espaços na sala de aula. Afinal, corpo e mente devem ser entendidos como componentes que integram um único organismo e, por isso, ambos devem ter assento na escola, não um (a mente) para aprender e o outro (o corpo) para transportar. É necessário, a cada início de ano, que o corpo da criança também seja matriculado na escola, e não seja considerado por algumas pessoas como um ‘estorvo’, que quanto mais quieto estiver, menos atrapalhará a aprendizagem (Freire, 1997, p. 14).

As autoras criticam algumas práticas pedagógicas que envolvem o processo de repetição de atividades sem intencionalidades claras para os alunos. Essas atividades podem ser planejadas utilizando jogos, a ludicidade e brincadeiras e também colaborarão com o desenvolvimento psicomotor. A criança precisa entender o porquê da atividade proposta para senetir-se motivada para a aprendizagem da escrita e da leitura. Destacam também a importância do erro como parte do processo do aprender e do experimentar.

O afeto e a autoconfiança são demarcados na referida pesquisa como um caminho que possibilita a criança ultrapassar as linhas do caderno, focando no experimentar e não na escrita perfeita “cabendo na linha”, e sim, uma escrita com efeito e afeto. Sob esse prisma, as autoras compreendem que a psicomotricidade tem papel essencial no processo de alfabetização e letramento, colaborando também para a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Por meio de uma abordagem bastante holística, as autoras apresentam como conclusões da pesquisa que movimentar-se, expressar-se, sentir e se sentir, perceber- se como um ser complexo e global, possuidor de corpo e mente, são elementos essenciais para o desenvolvimento de qualquer ser humano. Portanto, a psicomotricidade tem papel relevante no processo de alfabetização e letramento. Além disso, a valorização dos aspectos psicomotores colabora significativamente para a transição da criança da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, de modo a contribuir com ações preventivas em casos de dificuldades de aprendizagem.

Em suas conclusões, destacam que, ao longo das observações realizadas no acompanhamento do processo de alfabetização e letramento da criança em questão e da literatura consultada, foi perceptível o valor do apoio da família, do vínculo, do incentivo ao movimento e da afetividade como elementos essenciais para que a criança se aventurasse no universo da leitura e da escrita.

No artigo “A importância da Psicomotricidade na Educação Infantil”, Barban; Matos e Lopes (2021) têm como objetivo de estudo apresentar a importância que a Psicomotricidade tem nos anos iniciais da criança e o porquê de sua elevada importância nos processos de aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo e de base bibliográfica e conta com um lastro teórico muito vasto, como Le Boulch (1985), Henri Wallon (1975), Fonseca (1998), entre outros, que evidenciam a psicomotricidade como um conhecimento pedagógico que busca auxiliar o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, beneficiando os aspectos mentais, físicos, afetivo, emocionais e socioculturais, assim sendo, é muito importante na Educação Infantil, sempre buscando estar em harmonia com a autenticidade dos educandos.

Os autores enfatizam que a psicomotricidade aplicada na Educação Infantil colabora para que a criança aprenda e consiga se expressar por meio do seu corpo, localizando-se no tempo e no espaço. As abordagens da pesquisa afirmam a psicomotricidade como um elemento que traz significativas contribuições no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e, progressivamente, ao longo da vida.

Como resultados, o estudo mostra, por meio de diferentes abordagens,

que a Psicomotricidade precisa ser evidenciada como um campo de estudos que ajuda no desenvolvimento de habilidades cujo valor se revela desde o nascimento, já que a criança, através do corpo, descobre o mundo ao seu redor.

Sendo assim, a Educação Psicomotora é essencial como formação basilar, no contexto escolar, porquanto, além de melhorar e possibilitar à criança o movimento, também a ajuda a compreender o próprio corpo, seu esquema corporal, equilíbrio, lateralidade, dentre outras habilidades essenciais para o aprendizado em geral, especialmente do ler e do escrever.

Por fim, os autores alertam para o fato de a Psicomotricidade, possivelmente, se constituir um método de intervenção, à medida que pode oportunizar qualidade no comportamento motor e, sendo trabalhada corretamente (com mediação e atividades pertinentes), poderá contribuir de modo significativo para a vida escolar do educando, potencializando as capacidades e habilidades individuais e, consequentemente, reduzindo as dificuldades e proporcionando uma aprendizagem prazerosa.

O artigo “A influência da Psicomotricidade na aprendizagem”, de autoria de Oliveira (2022), explicita que a Psicomotricidade existe nos menores gestos e em todas as atividades que desenvolvem a motricidade da criança. Para a autora, a estrutura da Educação Psicomotora é a base fundamental para o processo intelectivo e de aprendizagem da criança e, por isso, quando uma criança apresenta dificuldades de aprendizagem, o fundo do problema, em grande parte, está no nível das bases do desenvolvimento psicomotor. O trabalho se justifica pela necessidade de fundamentação e de subsídios teóricos científicos sobre a relação da psicomotricidade com o desenvolvimento harmonioso da criança na Educação Infantil. Visa responder à pergunta: Qual a importância da Psicomotricidade para a aprendizagem? Recorre aos achados de Le Boulch (1983) para justificar que a ação pedagógica da psicomotricidade previne tais dificuldades, dando importância a uma educação do corpo que busca um desenvolvimento total da pessoa.

Parte do pressuposto que o processo de alfabetização, quando se dá junto à psicomotricidade, acontece de forma positiva e significativa na vida da criança, pois entende-se que, para acontecer o processo de escrita e de leitura se faz necessária a incorporação do movimento, e a necessidade de

desenvolver habilidades psicomotoras específicas como fator favorável no processo de alfabetização.

A autora enfatiza a importância da formação de professores e profissionais da educação no que tange ao conhecimento das atividades psicomotoras, possibilitando aos alunos um grau de alfabetização satisfatório.

Rocha e Borin (2023), no artigo “As contribuições da Psicomotricidade no processo de alfabetização”, explicitam a relação intrínseca entre corpo, mente e afetividade, tendo como principal objetivo demonstrar como o processo de alfabetização e psicomotricidade se complementam e são interdependentes. A metodologia utilizada foi a revisão teórica de literaturas produzidas na área, fundamentando-se nos estudos da Epistemologia Genética, da Psicomotricidade numa perspectiva Construtivista da Psicogênese da Língua Escrita e num modelo de pedagogia relacional.

Esse artigo busca evidenciar que o processo de alfabetização, quando aliado ao trabalho para o desenvolvimento da Psicomotricidade, torna-se mais rico e significativo, pois para se apropriar da leitura e da escrita é necessário o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, as quais predizem a aquisição e o desenvolvimento da língua escrita.

O artigo em questão aborda o conceito de motricidade e Psicomotricidade a partir de uma compreensão das ações psicomotoras enquanto um conjunto de habilidades que integram e compõem o processo de desenvolvimento, já que desde o nascimento a criança se movimenta e progressivamente, se apropria de possibilidades corporais para a interação com o mundo.

As autoras utilizam-se dos pressupostos de Oliveira (2010) para relatar que muitas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelas crianças podem ser sanadas na própria escola, em vez de serem enviadas a especialistas. Isso se os profissionais conhecerem as questões psicomotoras e sua aplicação de forma simples e eficiente. Citam Ferreiro e Teberosky (1999), quando tecem críticas à alfabetização tradicional, porque refutam a eficácia de testes de prontidão das crianças para o aprendizado da leitura e da escrita. Tais críticas se devem ao fato desses testes se basearem em meras avaliações de percepção (capacidade de discriminar sons e sinais, por exemplo) e de motricidade (coordenação, orientação espacial, etc.).

Destacam ainda o desenvolvimento psicomotor como fator de suma importância na prevenção de problemas da aprendizagem e na reeducação do tônus, da postura, da direcionalidade, da lateralidade e do ritmo. Criticam as atividades impressas de repetições constantes solicitadas pelos professores com o objetivo de trabalharem a coordenação motora e a orientação espacial e sugerem que os exercícios psicomotores, através do movimento e dos gestos devem ser estimulados pelos professores alfabetizadores, ao invés dessas atividades impressas e repetitivas.

Por fim, as autoras ressaltam que o processo de alfabetização vinculado ao trabalho psicomotor contribuirá para a trajetória de desenvolvimento acadêmico de sucesso e realização pessoal para nossas crianças.

O olhar para esses trabalhos é mais uma tentativa de demonstrar e compreender a relevância da psicomotricidade no processo de alfabetização e como os professores, como mediadores, podem contribuir com estímulos necessários para que escrever e ler sejam processos que se deem de maneira significativa, considerando que a criança na fase da alfabetização é toda movimento. O que para as crianças se caracterizam como brincadeiras, são consideradas pela área da psicomotricidade como movimentos neuromusculares que servirão de base para que essas crianças aprendam a segurar no lápis, folhear o caderno, compreender a direção da nossa escrita alfabética e suas convenções espaço-temporais, definir sua lateralidade, etc.

PSICOMOTRICIDADE E ALFABETIZAÇÃO: EXPLICITANDO RELAÇÕES

Além de ser uma atividade cognitiva, por requerer múltiplas atividades cerebrais e intelectivas, a escrita e a leitura são também atos motores, haja vista ler e escrever exigir a atuação conjunta de várias partes do corpo. Barban, Matos e Lopes (2021), afimam que diversas atividades desenvolvidas em sala de aula, dentre elas a escrita, dependem da manipulação de relações espaciais entre os objetos.

A partir desse entendimento, Oliveira (2010) afirma que a estruturação espacial se constrói nas múltiplas relações do sujeito com o seu meio que, movimentado-se em um determinado espaço e tempo, adquire a consciência do espaço e dos objetos que o ocupam. Essa estruturação corporal e espacial é, segundo a autora, indispensável ao desenvolvimento aritmético e à escrita

de números e letras.

No estudo aqui tomado por revisão (Oliveira, 2022), a referida autora cita Matos e Neira (2005) quando estes afirmam que lidar com o domínio da coordenação motora e do esquema corporal são domínios que cada criança constrói quando das

> [...] atividades rotineiras, realizada na vida particular da criança, onde a mesma pode promover os processos psicológicos superiores, através da aquisição dos processos psicológicos básicos tais como: reflexos e associações simples, com isso, a tomada de consciência do seu corpo em um meio ambiente que se relacionam com localização, orientação, conservação da distância, velocidade, entre outras, funcionando assim, como artifício que ocorra um trabalho efetivo no processo ensino-aprendizagem durante a alfabetização do corpo discente estabelecendo uma estruturação espacial que tem função na organização da lateralidade e na noção corporal, que são aspectos cruciais na construção de suas competências e habilidades (Matos; Neira, 2005, *apud* Oliveira, 2022, p. 6-7).

Desse modo, a maioria dos autores que compõem o referencial dos estudos ora em análise partem do pressuposto que o processo de alfabetização, para ser bem sucedido, requer o desenvolvimento intencional e estruturado da psicomotricidade do sujeito aprendente, pois se entende que, para o domínio da escrita e da leitura, é imprescindível a incorporação do movimento e, mais especificamente, a apropriação pela criança dos conceitos de lateralidade e estruturação corporal, a fim de que desenvolva o sentido de espaço e tempo.

A pesquisa de Barban, Matos e Lopes (2021) atesta que os alunos cuja rotina escolar não propicia atividades que envolvam brincar, correr, participar de jogos, etc., como um hábito, tendem a ser desastrados, costumam derrubar coisas da carteira ao andar pela sala, demonstram movimentos lentos e pesados e pouco equilíbrio. Para além dessas questões, o não desenvolvimento de uma psicomotricidade efetiva pode acarretar problemas como não saber segurar corretamente o lápis, fazendo com que sua escrita saia muito clara, gerando uma letra ilegível, ou provocando muita força quando da escrita, o que faz, muitas das vezes, com que a criança venha a rasgar a pauta. Tais alunos com a psicomotricidade deficiente podem apresentar inadequações em relação à postura, de modo a apresentar uma postura bem relaxada, não conseguir se concentrar ou manter o foco e, desse modo,

acabam por não entender ordens ou comandos e, consequentemente, sentem-se perdidos, não sabendo a diferença de direita e esquerda (lateralidade), pulam letras ao ler ou escrever, e não têm o controle de tempo em suas atividades. Como se pode perceber, existem vários fatores que a psicomotricidade ajuda até mesmo em sala de aula.

Sob esse prisma,

> As dificuldades apresentadas pela má estruturação espacial são diversas, por exemplo: podem não discriminar a direção de certas letras e números: 6 e 9; p e b; b e d; p e q; falta de orientação espacial no papel na leitura e na escrita, etc. e problemas na reversibilidade (Rocha; Borin, 2021, p. 94).

O colóquio que tecemos entre os autores constituintes deste trabalho de Revisão Sistemática nos leva a perceber com clareza que a psicomotricidade é compreendida em seu caratér preventivo, como um instrumento de intervenção/mediação, cujo intuito é detectar futuros problemas ou distúrbios de aprendizagem e desenvolvimento. Nesse processo, a Educação Infantil é compreendida como *locus* por excelência onde essas habilidades e destrezas psicomotoras devem ser incentivadas, desenvolvidas e avaliadas, a partir de propostas lúdicas e significativas para o universo infantil.

Contudo, esse trabalho com a psicomotricidade requer formação docente coerente, que auxilie cada professor na construção de uma prática que seja lúdica e instigante, mas que expresse intencionalidade, clareza de propósitos e, por isso, domínio por parte do professor sobre encaminhamentos, atividades e estratégias que viabilizem esse trabalho. “A importância do desenvolvimento das habilidades básicas pode ser vista de uma maneira mais sistemática na pré-escola, que tem a função de fornecer à criança os pré-requisitos necessários para a aprendizagem da leitura e da escrita” (De Meur, 2001, p. 78, *apud* Barban; Matos; Lopes, 2021, p. 47).

Acerca dessa intrumentalização docente, Oliveira (2022) no diz que, quando há uma compreensão acerca do valor de um trabalho significativo e expressivo com a psicomotricidade na alfabetização, o professor contrói uma base norteadora de sua ação didático-pedagógica, o que vem a favorecer a aprendizagem dos alunos. Em vista disso, a autora busca bases em Zabalza (2008), com o intuito de ratificar que

> [...] é necessário projetar um plano de ação que cubra os diversos âmbitos do desenvolvimento infantil. Isso significa que a formativa infantil está vinculada a este processo em todas e em cada uma das dimensões da criança: da sua capacidade intelectual à sua afetividade, da sua personalidade à sua conduta, da linguagem ou a lógica à pintura, da música ou ao esporte (Zabalza, 2008, p. 68, *apud* Oliveira, 2022, p.6).

Por conseguinte, quando aqui nos propomos a buscar saber se as habilidades psicomotoras não consolidadas na Educação Infantil podem gerar problemas na escrita e na leitura de ordens direcionais, espaciais e gráficas, mas também de ordem lógica, cognitiva e socioafetiva, estamos levando em conta, ao mesmo tempo, a sua mecânica e a sua dimensão lógico-cognitiva-interacional. Afinal, a aquisição da leitura e da escrita requer da criança uma série de habilidades tais como "[...] capacidade de simbolização, verbalização, desenvolvimento intelectual, capacidade de memorização, acuidade visual, coordenação ocular, atenção dirigida e concentração, vocabulário, noções de lateralidade, orientação espacial e temporal" (Rocha; Borin, 2021, p. 95).

Como se pode perceber, a aquisição e o desenvolvimento da linguagem escrita no processo de alfabetização (ler e escrever) envolve elementos complexos, compostos por vieses técnicos ou mecânicos, entremeados por vieses sócio-cognitivo-afetivos. Nessa perspectiva, a Psicomotricidade é concebida enquanto "[...] prática pedagógica que contribui para o desenvolvimento da criança no processo de ensino aprendizagem. Favorece os aspectos físico, mental, afetivo-emocional e sociocultural. Ela é uma forma de ajudar a criança a superar dificuldades e precaver possíveis inadaptações" (Oliveira, 2022, p. 4).

A análise até aqui tecida revela que a escola exerce um papel fundamental na escolha das metodologias utilizadas desde a Educação Infantil, na escolha dos materiais, na organização dos espaços educativos e da inserção ou não das atividades psicomotoras no contexto educacional. As brincadeiras, os jogos e as atividades lúdicas em geral devem ser o ponto de partida para o desenvolvimento de atividades voltadas à construção da psicomotricidade.

Essa tecitura também põe em evidência a dimensão da mecânica da linguagem escrita que tanto depende do domínio dos conceitos/ideias/habilidades de espaço, lateralidade, movimento ocular,

acuidade auditiva, acuidade visomotora, coordenação e controle sobre o próprio corpo e de todo um conjunto de interações que possibilitam à criança a se relacionar com o mundo e consigo mesma. Sendo assim,

> A escrita é uma atividade motora que obedece a exigências muito precisas da estruturação espacial. A criança deve compor sinais orientados e reunidos de acordo com leis; deve, em seguida, respeitar as leis de sucessão que fazem destes sinais palavras e frases. A escrita é, pois, uma atividade espaço temporal muito complexa (Ajuariaguerra, 1988, p.290, *apud*, Barban; Matos; Lopes, 2021, p. 51).

Mas, ao mesmo tempo, é imprescindível que se destaque a escrita e tais "[...] atividades motoras como meio de formação humana, sobretudo, na Educação Infantil e no ciclo inicial do Ensino Fundamental. Nestas etapas, é razoável afirmar que o movimento é uma forma expressiva relevante para as crianças; logo, todos os educadores têm a obrigatoriedade de compreendê-lo" (Mattos, 2008, p. 11, *apud*, Zagli, 2019, p. 760).

Essa ação necessária do professor alfabetizador no sentido de comprender o movimento como forma de expressão da criança é alertada por Lima e Barros (2020), quando estas dizem ser imprescindível "somar corpo e mente neste processo de alfabetização, deixando de lado as "exigências formais" limitadoras do caderno, da escrita na linha, das mesas enfileiradas, das cópias constantes e, vez por outra, sem sentido". As autoras criticam o abandono da ludicidade, tão presente durante a Educação Infantil, quando as crianças chegam ao Ensino Fundamental e, na sua análise, suscitam a dimensão afetiva, interativa e de autonomia da alfabetização e toda uma formação global presente na Psicomotricidade.

Oliveira (2022) acredita que a alfabetização de uma criança depende de uma vinculação do trabalho psicomotor, compreendido como uma série de funções e manifestações do desenvolvimento infantil, a uma condição de contribuição ao processo de ensino-aprendizagem. Aqui, se compreende ser "essencial que uma criança disponha de uma motricidade espontânea, rítimica, liberada e controlada, onde o professor se apoia" (Oliveira, 2022, p. 7).

Baseada em Fonseca (1998), a autora reflete que dificuldades de alfabetização são, muitas da vezes, oriundas de uma psicomotricidade mal trabalhada, pois, em funçao do não estímulo ou da má exploração, a criança não desenvolve seu esquema corporal. Tal lacuna gera "baixa coordenação,

caligrafia ruim, leitura não hamoniosa, gesto após palavras, não segue ritmo da leitura (frase, palavra), imitação/cópia" (Oliveira, 2022, p. 7).

Atentando para a essencialidade da ação docente no encaminhamento de uma psicomotricidade incentivada e desenvolvida com estratégias e encaminhamentos pertinentes, a referida autora pontua a necessidade de se trabalhar sistematicamente algumas habilidade psicomotoras que mantêm relação direta com a escrita, tais como a "compreensão dos símbolos, a discriminação das formas e das letras, a discriminação dos sons da fala, a consciência da unidade da palavra e a organização da página escrita, haja vistas serem esses saberes necessários ao processo de alfabetização" (Oliveira, 2022, p. 6).

Logo, o domínio e o desenvolvimento da língua escrita no que tange à apropriação e ao uso da escrita e da leitura (alfabetização) depende da Psicomotricidade, compreendida, ressalte-se, como "condicionante de todas as aprendizagens pré-escolares e escolares, que propicia à criança a tomada de consciência sobre seu corpo, da lateralidade, permitindo, pois, situar-se no espaço, dominar seu tempo, adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos" (Le Boulch, 1988, p. 11, *apud*, Barban; Matos; Lopes, 2021, p. 42).

Para Barban; Matos; Lopes (2021), o papel pertinente ao professor não é a alfabetização, mas o estímulo psicomotor necessário à aprendizagem. Sob essa perpectiva, a psicomotricidade cumpre a intenção de desenvolver a motricidade no tocante à mente e à afetividade, de maneira a promover a estruturação do sistema corpóreo da criança. "Com as atividades voltadas a psicomotricidade, é desenvolvido o equilíbrio no indivíduo possibilitando uma estabilidade entre o corpo, mente, caracterizando ao ser humano uma totalidade, incorporando seu desenvolvimento por inteiro" (Barban; Matos; Lopes, 2021, p. 48).

Todo o *corpus* analisado converge para uma ideia de Psicomotricidade compre-endida como área que estuda a integração entre funções motoras e psíquicas, responsáveis pelo processo de desenvolvimento; como um lugar importante no desenvolvimento infantil, tendo o corpo em movimento enquanto seu objeto de estudo. No conjunto dos estudos que compõem a nossa revisão, figuram como autores mais citados Jean Le Boulch, Gislene de Campos

Oliveira e Vítor da Fonseca.

A partir do *corpus*, é possível afirmar que, nas práticas e nos fazeres, bem como na ciência e na epistemologia, a ausência de um trabalho bem estruturado e fundamentado de desenvolvimento de habilidades psicomotoras tende a gerar problemas e distúrbios de aprendizagem, os quais reverberarão no processo de alfabetização e, por isso, produzirão dificuldades que envolvem a leitura e a escrita em seus apectos de direção, espacialidade, vocalização, fluência, como também em seus aspectos socioculturais e/ou interativos, como a falta de compreensão das intencionalidades e serventias da linguagem escrita na sociedade, dificuldades de estabelecer relações lógicas, inabilidade corporal para lidar com a espacialidade, noção de distância comprometida, entre outros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sentimo-nos autorizados a afirmar, com base nos textos postos em análise, que a Psicomotricidade refere-se diretamente ao processo de maturação, mas não uma maturação compreendida meramente numa perspectiva biológica, antes, uma maturação (desevolvimento) interativa em que o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas. Todas as pesquisas analisadas relatam a importância dos estímulos psicomotores desde a Educação Infantil como forma preventiva nas dificuldades de aprendizagem ao longo da vida, bem como sugerem que os professores, desde a Educação Infantil, busquem uma formação que os auxilie na compreensão e no domínio de atividades que foquem as muitas habilidades psicomotoras para o desenvolvimento dos escolares. A formação de professores, no que tange ao conhecimento de habilidades e atividades psicomotoras, é citada como elemento essencial, considerando ser a psicomotricidade um preditor de alfabetização.

Desse modo, o conjunto desses estudos apontam a psicomotricidade como uma ferramenta e/ou enquanto uma série de práticas que possibilitam ações interventivo-mediadoras e, substancialmente, se constituem como elemento de prevenção de futuras dificuldades ou distúrbios de aprendizagem.

Sob essa ótica, o sucesso da criança no processo de alfabetização está vinculado ao desenvolvimento intencional e estruturado da psicomotricidade do

sujeito aprendente, pois se entende que, para o domínio da escrita e da leitura, é imprescindível a incorporação do movimento e, mais especificamente, a apropriação pela criança dos conceitos/habilidades de lateralidade e estruturação corporal para que desenvolva o sentido de espaço e tempo. Tal estruturação espacial se dá quando o sujeito aprendente adquire a consciência do espaço e dos objetos que o ocupam. Essa estruturação corporal e espacial é basilar para a aprendizagem da grafia de numerais e letras.

Em vista do exposto, a questão-problema aqui levantada foi contemplada e respondida em plenitude nos estudos postos em tela, haja vista aquisição e o desenvolvimento da linguagem escrita serem um processo que envolve corpo, mente e interações. Escrever e ler pressupõem também um desenvolvimento adequado das habilidades motoras, posto que a escrita constitui um ato motor que mobiliza diferentes partes do corpo, além de habilidades e funções sociocognitivas e/ou interativas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BARBAN, Nathany Vilela; MATOS, Alan Henrique de Melo; LOPES, Keyla Ferrari. A importância da psicomotricidade na educação infantil. **Revista Diálogos Acadêmicos IESCAMP** – ReDAI, v. 5, n. 1, 2021, p. 40-54. Disponível em: https://revista.iescamp.com.br/index.php/redai/article/view/101. Acesso em: 29 out. 2023.

CIASCA, Sylvia Maria *et al*. **Transtornos de Aprendizagem**: neurociência interdisciplinaridade. 1 ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2015.

FERREIRA, Isabel Neves. **Caminhos do aprender**: uma alternativa educacional para a criança portadora de deficiência. São Paulo: Unimep, 1998.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

FONSECA, Vítor da. **Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 1997.

GAUDÊNCIO, Sale Mário; FIGUEIREDO, Jéssica; LEITE, Rodrigo de Almeida. **Guia de Fontes Eletrônicas de Informação**: um contributo à pesquisa acadêmica. Mossoró: Faculdade de Ciências e Tecnologia Mater Christi, 2009. Disponível em:

https://pt.scribd.com/document/519593859/GUIA-de-FONTES-ELETRONICAS-de-INFORMACAO-Um-Contributo-a-Pesquisa-Academica-PDF-Free-Download. Acesso em: 26 out. 2023.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983.

LE BOULCH, Jean. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento aos 6 anos. 6. ed: Porto Alegre: Artes Médicas.1985.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora**: psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LIMA, Lídia Maria de; BARROS, Lucian da Silva Barros. Quando a criança não cabe na linha. **Cadernos de Educação,** v. 19, n. 38, 2020, p. 81-103. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/345925890_Quando_a_crianca_nao_cabe_na_linha_a_psicomotricidade_no_processo_de_alfabetizacao_e_letramento. Acesso em: 23 out. 2023.

LORDANI, Silvia Fernanda de Souza; BLANCO, Marília Bazan. Uma revisão sistemática sobre a psicomotricidade e as dificuldades de aprendizagem. **Ensino e Pesquisa,** v. 17, n. 2, 2019, p. 6-36. Disponível em: https://periodicos.unespar.edu.br/index.php/ensinoepesquisa/article/view/2553. Acesso em: 25 out. 2023.

MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade, educação e reeducação**. São Paulo: Manole LTDA., 1989.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 15 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

OLIVEIRA, Gislene Campos de. Psicomotricidade. educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Maristela Fátima de Souza. A influência da psicomotricidade na aprendizagem. **Revista Gestão e Educação**. v. 5, n. 6, 2022.

ROCHA, Rosana Crispim; BORIM, Patrícia Ottoni da Silva. **As contribuições da psicomotricidade no processo de alfabetização**. 2023, p. 87-107. Disponível em: https://mail.revistafoco.inf.br/index.php/FocoFimi/article/view/235/180. Acesso em: 23 out. 2023.

SOUSA, Juliana Melo de; SILVA, João Batista Lopes da. A psicomotricidade na educação infantil. **Revista Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 2, ago./dez., 2013, p. 128 – 135. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/9413. Acesso em: 30 out. 2023.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista de Diálogo Educacional**. Curitiba. v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr., 2014. Disponível em: https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317/2233. Acesso em: 13 nov. 2023.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Estampa, 1975.

ZAGLI, Camila Matos. Psicomotricidade e desenvolvimento da criança. **Revista Eventos Pedagógicos**, v.10, n. 2, 2019, p. 754-763. Disponível em: https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10246. Acesso em: 26 out. 2023.